



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

MARIA IULLY MELO SILVA

**ENTRE DEVOTOS E UFÓLOGOS: MEMÓRIAS E NARRATIVAS
ENTRELAÇADAS SOBRE AS APARIÇÕES MARIANAS DE BATURITÉ**

**ACARAPE, CE
2021**

MARIA IULLY MELO SILVA

**ENTRE DEVOTOS E UFÓLOGOS: MEMÓRIAS E NARRATIVAS
ENTRELAÇADAS SOBRE AS APARIÇÕES MARIANAS DE BATURITÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador (a): Prof. Dr. Bruno Goulart Machado Silva

MARIA IULLY MELO SILVA

**ENTRE DEVOTOS E UFÓLOGOS: MEMÓRIAS E NARRATIVAS
ENTRELAÇADAS SOBRE AS APARIÇÕES MARIANAS DE BATURITÉ**

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Goulart Machado Silva (UNILAB)
Orientador

Prof. Dr. Patrício Carneiro Araújo (UNILAB)
Membro

Prof. Dr. Rafael Antunes Almeida (UNILAB)
Membro

ACARAPE-CE
2021

RESUMO

Ocorridas a partir de 1993 na localidade de Brejo, município de Baturité (CE) as *aparições marianas* tiveram repercussão nacional e internacional. A localidade recebeu milhares de visitas de devotos católicos, que movimentou comércio, instituições religiosas, instituições públicas e políticas e a mídia nacional e internacional. O *fenômeno anômalo*, como chamaremos nesse trabalho, atraiu também o interesse de ufólogos, que viram no evento manifestações de extraterrestres e OVINs. Tendo em vista a multiplicidade de narrativas surgidas em torno do evento, este projeto de pesquisa aborda estes *fenômenos anômalos*, com foco nas diferenças entre as interpretações e narrativas produzidas por devotos e ufólogos, assim como os diferentes meios e circuitos sociais através dos quais elas se propagaram. Desse modo, procura-se investigar: Quais as diferenças de interpretação entre devotos católicos e ufólogos, acerca das aparições marianas? Como estas duas leituras do evento mencionado se relacionam? Por quais meios e contextos as interpretações são difundidas?

Palavras Chave: Baturité; Aparições marianas; Ufólogos; Fenômenos Anômalos.

ABSTRACT

Since 1993, in the locality of Brejo, city of Baturité (CE), a Marian apparition has been led to national and international repercussion. The locality received thousands of catholic devotees, impacting local commerce, religious, public and political institutions, and the national and international media. The anomalous phenomenon, as we will call it in this work, also attracted the interest of ufologists, who saw extraterrestrial and UFO manifestations at the event. In view of the multiplicity of narratives arising around the event, this research project addresses these anomalous phenomena, focusing on the differences between the interpretations and narratives produced by devotees and ufologists, as well as the different social media and circuits through which one of them takes place. In this way, we seek to investigate: What are the differences in interpretation between Catholic devotees and ufologists, about the Marian apparitions? How are these two readings of the mentioned event related? By what means and contexts are the interpretations spreaded?

Key-Words: *Baturité*; Marian apparitions; Ufologists; Anomalous Phenomenon.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivos gerais.....	9
2.2. Objetivos específicos.....	9
3. JUSTIFICATIVA	10
4. METODOLOGIA	11
5. CRONOGRAMA DA PESQUISA.....	13
6. DISCUSSÃO TEÓRICA E DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	14
6.1. Aparições marianas na localidade de Brejo	14
6.2. Aparições marianas, peregrinação e messianismo	20
6.3. Ufólogos, operações de redução e os eventos anômalos de Brejo	21
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1. INTRODUÇÃO

Situada na cidade de Baturité (CE), a localidade denominada Brejo, abriga em sua história e memória as aparições marianas que ocorreram na década de 1990. O evento foi vivenciado a princípio pelo devoto José Ernani, no dia 23 de abril de 1993 na cidade de Fortaleza, e nos meses subsequentes até novembro de 1994 ocorreram na localidade de Brejo. As aparições ocorriam sempre no primeiro sábado de cada mês, somando mais ou menos 19 (dezenove) eventos. Na época dos fenômenos, milhares de pessoas frequentavam o local das aparições em Brejo, em busca de milagres, curas e graças divinas. Dessa forma, surgiu um movimento religioso, organizado por José Ernani, que afetou de diversas formas o comércio, as instituições políticas e religiosas, as instituições públicas e a sociedade civil no geral. A partir da movimentação religiosa em torno das aparições da Virgem Maria, foi construída uma capela onde atualmente são celebradas missas e materializa a lembrança do tempo das aparições e da peregrinação.

A experiência de Brejo é análoga a outras em várias partes do mundo. Um dos relatos de aparições marianas mais famosas, ocorreu na localidade de Cova da Iria, na cidade de Fátima, em Portugal, no ano de 1917. No entanto outros relatos antecederam a de Portugal, como a Aparição De Nossa Senhora em Guadalupe (México, 1531) e a aparição da Virgem em Lourdes (França, 1858). Porém, nos fenômenos ocorridos na cidade de Baturité, existe uma característica específica no que tange à interpretação e sentido atribuído aos acontecimentos, que transita entre a crença dos devotos católicos e o discurso de ufólogos.

Isso ocorre porque paralelo à essa peregrinação dos devotos católicos, o evento atraiu a atenção de alguns ufólogos, dentre eles Reginaldo de Athayde, Paulo César Távora, Hélio Lioiola e Marcos Rabelo. A respeito da interpretação dos ufólogos sobre o evento, Reginaldo de Athayde (2000) relata:

[no dia] 1º de setembro havia documentado fotograficamente o acontecimento, sem que, entretanto, nada de real pudesse ter sido confirmado quanto à presença da Virgem. No entanto, na hora pré-determinada pelo vidente, 14:00 horas, uma nuvem cobriu o céu do lugarejo e raios multicoloridos esparramaram-se no espaço, descendo até a copa das árvores”. (ATHAYDE, 2000, p.84)

A partir “das inúmeras fotografias e declarações de testemunhas”, o ufólogo buscou “esclarecer o que realmente estaria acontecendo” (ATHAYDE, 2000, p. 84), proclamando a leitura do fenômeno como manifestação de OVINS e presença extraterrestre. Nesse sentido, a interpretação de Athayde (2000) se fazia da perspectiva do desvendar, descobrir o que estava escondido atrás de interpretações equivocadas. Por isso, argumenta Rafael Almeida, “a

ufologia não pode ser colocada em equivalência com um tipo de ‘religião’ que se vale do idioma científico” (ALMEIDA, 2015, p.167).

Diante dessa dualidade de interpretações sobre o mesmo evento, nos referiremos a este nesse projeto enquanto *fenômeno anômalo*. Adotamos o termo em consonância com Machado (2009), para ele abrange uma quantidade de fenômenos, tais como “as experiências fora-do-corpo, as experiências de memórias de vidas passadas, as experiências de quase-morte, as experiências de curas anômalas, as experiências alucinatórias, as experiências místicas, as experiências de abduções por seres alienígenas, a sinestesia e os sonhos lúcidos” (MACHADO, 2009, p.5-6).

Dessa maneira, a proposta deste projeto se volta para uma análise das interpretações produzidas sobre o *fenômeno anômalo* aqui analisado, que opõe dois grupos sociais: os devotos católicos e os ufólogos. Especificamente, buscamos compreender: a) as diferenças de interpretação entre esses dois grupos, acerca dos fenômenos anômalos ocorridos na cidade de Baturité; b) os meios (memória, livros, documentários etc.) pelos quais estas distintas interpretações se difundem; c) e como estas duas abordagens dos fenômenos se relacionam.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos gerais

- Compreender as diferenças de interpretação entre devotos e ufólogos, acerca dos *fenômenos anômalos* ocorridos na cidade de Baturité.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar as narrativas acerca dos *fenômenos anômalos* ocorridos a partir do ano de 1993, na localidade denominada Brejo, Baturité, Ceará;
- Compreender quais os principais sujeitos e atores sociais relacionados com as aparições marianas;
- Identificar os principais meios pelos quais essas diferentes interpretações se propagam e se tornam socialmente relevantes.

3. JUSTIFICATIVA

A proposta de pesquisa aqui em discussão nasceu a partir de diálogos sobre as aparições marianas com diversas pessoas da região da Baturité e por meio da minha experiência pessoal, uma vez que sou da região do Maciço de Baturité, nascida em uma família católica que presenciou os eventos na época. Chama-se atenção ainda que as aparições marianas de Brejo marcaram a memória da região, fazendo com que a localidade se tornasse um local de peregrinação, somando-se a outros locais de devoção do Ceará.

Isso pode ser percebido nas caravanas de visitas anuais. Nesse sentido, o turismo religioso ganha lugar central na popularização da cidade de Baturité, enquanto cidade que foi palco das aparições marianas. Muitas pessoas na cidade, bem como de outras vizinhas, relatam ainda hoje sobre os acontecimentos ocorridos entre 1993 e 1994 em *Brejo*, principalmente referente ao crescimento do comércio local no tempo dos fenômenos. Alguns devotos ainda hoje se dirigem para o local da aparição da santa e deixam flores. Atualmente foi construído um pequeno altar a beira da estrada da localidade, no entanto, a imagem contida no local foi roubada.

A princípio, o presente projeto pretende fazer um diálogo entre o campo dos estudos da religião e dos estudos sobre grupos de paracientistas. O único estudo acadêmico acerca da aparição mariana em Baturité, faz referência ao processo histórico do fenômeno e suas concepções teológicas. O estudo citado é de autoria de Carlos de Moura, foi escrito em 1995 como monografia do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No entanto, nenhum estudo ainda se voltou para refletir sobre a interação e a interpretação dos ufólogos sobre o evento.

4. METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa se guia por três perguntas centrais com relação ao fenômeno de Brejo: quais as diferenças de interpretação entre devotos católicos e ufólogos, acerca do *fenômeno anômalo*? Como estas duas leituras do evento mencionado se relacionam? Por quais meios e contextos as interpretações são difundidas?

Procurando responder a essas questões pretende-se trabalhar através de narrativas de moradores da localidade em questão, em sua grande maioria devotos católicos, para entender mais sobre o impacto do evento na localidade. Por outro lado, procuramos também perceber as narrativas de ufólogos produzidas sobre o evento, por meio da leitura de bibliografia produzida por esses paracientistas.

No caso da pesquisa com os moradores será adotado o uso de entrevistas, com foco nos moradores mais velhos da localidade de Brejo e que residiam lá na época do evento. Também será pesquisado os arquivos públicos da cidade de Baturité e do Ceará, a exemplo, acervo público da Biblioteca Pública Municipal Senador Menezes Pimentel, acervo virtual do Ecomuseu de Pacoti, Jornal O Povo (1993-1995), Jornal O Diário do Nordeste (1993-1995), dentre outros, com o intuito de obter obras, revistas, reportagens de jornais daquela época e documentos acerca das aparições marianas em Baturité. Outras informações também importantes, como informações contidas em entrevistas de noticiários televisivos do Estado do Ceará, disponibilizados em mídias e plataformas digitais serão pesquisados. Sobre a narrativa dos ufólogos será pesquisado as publicações produzidas sobre o evento de Baturité em específico, entrevistas que tratem do tema e conversas e pesquisa no acervo pessoal dos ufólogos que presenciaram o fenômeno, se possível.

A primeira etapa da pesquisa será o levantamento bibliográfico acerca de estudos acadêmicos sobre aparições marianas e ufologia, e nos aprofundaremos nas relações entre esses dois campos de estudo. Posteriormente iremos realizar as entrevistas com os moradores de Brejo, no intuito de compreender o impacto das aparições na localidade, assim como a relação estabelecida entre os católicos, evento e lugar. Em seguida, nos voltaremos para os ufólogos que presenciaram as referidas aparições, no intuito de entender como se organizam, suas publicações e sobre a experiência específica de Baturité.

Infelizmente, devido ao contexto da pandemia de COVID-19 que vivemos desde 2019, e sua consequente política de isolamento social, muito do trabalho de levantamento prévio de dados não foi possível ser realizada, impactando no detalhamento da pesquisa de campo aqui apresentada. Contudo, foi possível realizar algumas conversas informais com moradores do

Brejo, com familiares que presenciaram o evento, assim com acessar livros publicados dos ufólogos que estiveram no local e relataram suas experiências.

5. CRONOGRAMA DA PESQUISA

MÊS/ ATIVIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X	X					
Trabalho de campo			X	X	X	X				
Organização e tratamento dos dados			X	X	X	X	X	X		
Escrita dos resultados da pesquisa					X	X	X	X	X	
Apresentação/publicação da pesquisa										X

6. DISCUSSÃO TEÓRICA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

6.1. *Aparições marianas na localidade de Brejo*

Situada no “pé da Serra de Baturité” e lugar de construções históricas, como o mosteiro dos Padres Jesuítas, Baturité possui atualmente uma população estimada de 35.941 habitantes (IBGE 2020). A cidade já foi conhecida pela sua produção e exportação de café para a Europa. Atualmente é uma das maiores produtoras de banana do Ceará, concentrando sua produção no alto da serra.

Foi nessa região que a partir de 1993 aconteceu um movimento de peregrinação motivado por uma série de aparições mariana na cidade, em um sítio localizado na localidade de Brejo, o Sítio Labirinto. O relato sobre essa série de eventos apresentada a seguir se apoia em Moura (1993), historiador que pesquisou acerca das aparições marianas de Baturité em sua monografia de graduação, assim como em alguns relatos de moradores e participantes das peregrinações ao local, que tive acesso por meio de pesquisa prévia feita para a escrita desse projeto no começo de 2020, assim como em reportagens de jornais que encontrei sobre as aparições marianas em Baturité.

O grande protagonista das aparições marianas foi José Ernani. De acordo com Moura, José Ernani dizia “[...] ser vidente das aparições da divindade, atraindo uma multidão de pessoas a Baturité-CE. A divindade, segundo ele, seria Santa Maria, a mãe de Jesus Cristo” (MOURA, 1995, p.10). Nascido em Fortaleza em 1969, José Ernani dos Santos, obteve sua formação religiosa na igreja Católica (MOURA, 1995). Segundo Moura (1995), há uma relação entre alguns dados biográficos de Ernani que simbolizam a sua ligação religiosa e “afetiva” com a Virgem Maria. Segundo o autor, a simbologia se dá em torno da formação religiosa do vidente, no catolicismo, e devido à data de seu nascimento, no mês de maio – mês da Virgem Maria, segundo o catolicismo (MOURA, 1995).

Sobre as aparições marianas em Baturité, a história começa em 23 de abril de 1993, quando ele estava em suas práticas de devoção, em uma pequena gruta localizada em uma igreja na cidade de Fortaleza, no bairro Vila Peri (MOURA, 1995). Foi então que uma mulher chegou à igreja pedindo ajuda a Ernani e às pessoas que ali se encontravam para encontrar seu filho – que estava desaparecido e era portador de deficiências mentais. Ernani então começou a rezar e no decorrer do processo de orações ele foi “envolto por um cheiro de rosas, como num passo de mágica. Aos poucos aumentava o número de pessoas na capela que também rezavam” (MOURA, 1995, p. 10). De repente apareceu à Ernani uma imagem de uma senhora

de beleza incomparável com um rosário nas mãos. Após a aparição o menino desaparecido foi encontrado (MOURA, 1995).

Após esse primeiro evento, a “Santa a partir de então, passou a coordenar as atividades religiosas do vidente enviando-lhe mensagens. Entre essas, pediu-lhe para que procurasse o Padre Andrade em Baturité, pois havia nomeado este sacerdote para ser o guia espiritual de Ernani” (MOURA, 1995, p. 12). Além disso:

A Santa havia dito que Baturité seria a partir de então o reduto das aparições, que aconteceriam ao primeiro sábado de cada mês. Ernani achou conveniente aquela transferência de local, dado que em Fortaleza ele era ignorado pelas pessoas em decorrência das aparições. (MOURA, 1995, p. 12).

No entanto, alguns conflitos surgiram em meio ao anúncio das aparições em Baturité e o desejo do Padre Andrade se tornar seu guia espiritual. Isso porque, apesar do referido padre ter aceitado servir de guia espiritual de Ernani, seu superior, padre Piris, consultou o corpo eclesiástico que acabou por negar o pedido (MOURA, 1995).

Contudo, Padre Andrade, desde a primeira visita de José Ernani, tinha começado a ter visões da Santa no mosteiro aonde residia e “a obter mensagens [por meio das aparições] no sentido de acolher e orientar Ernani espiritualmente” (MOURA, 1995, p.12). Diante disso, o padre decide não acatar a decisão do corpo eclesiástico, se aproximando de José Ernani. Segundo Moura, foi então que a “arquidiocese decidiu afastar o Pe. Andrade de sua missão sacerdotal, tendo nomeado para isso o Pe. Piris em face do envolvimento daquele sacerdote no Movimento de Baturité” (MOURA, 1995, p. 12).

A partir do afastamento do padre Andrade pela Igreja, tem início o movimento em torno das aparições marianas, que tinham dia e hora para acontecer, segundo as revelações de Ernani – o vidente previa as aparições da Virgem Maria sempre aos sábados, 14:00 horas. Com a previsão de aparição da Virgem, uma turba de mais de cinco mil devotos se dirigiu ao local da aparição, em meio a uma plantação de cana – que foi pisoteada e levou à prejuízos, levando com que o proprietário da terra proibisse a peregrinação em sua propriedade (MOURA, 1995).



Figura 1: O vidente José Ernani reunido com os devotos no dia da aparição.
(Fonte: Centro de Pesquisas Ufológicas - CPU, 1994)



Figura 2: Campo de futebol situado na localidade Brejo, onde aconteciam as aparições. (Fonte: Imagem produzida pela autora, 2020)

Devido aos problemas surgidos com a reunião de milhares de devotos no sítio, como mencionado acima, os eventos passaram a acontecer em outro lugar na mesma localidade, um campo de futebol situado em propriedade particular. Com isso a movimentação ficou cada vez mais intensa, com a presença de pessoas de fora do estado do Ceará e do Brasil. Segundo o senhor Antônio Pereira, 64 anos, comerciante e morador da localidade *Brejo*:

[...] na época das aparição foi um movimento grande de gente, vinha gente de tudo que era canto, gente da capital, gente de fora, um pessoal importante. Aqui a gente ficava só esperando o povo vir, era muito bonito. [...] O povo acampava, fazia promessa, trazia família doente pra ver se achava cura. Era isso, sabe, eu ficava em pé de uma barreira, atrás do campo, onde o povo dizia que ia aparecer a santa, eu não via nada demais, mas o céu mudava de cor, ficava diferente, umas coisa parecida com arco-íris. Eu fiquei arrepiado nesses dia! Era assim bem diferente, foi bonito sabe. (PEREIRA, 2020).

A movimentação na localidade chamou a atenção da mídia, que enviou jornalistas para cobrir as aparições e escrever matérias. É o caso do Jornal Folha de S. Paulo, que publicou uma matéria em 1995, sobre o que tinha se tornado um movimento messiânico entre 1993 e 1994, como podemos ler a seguir.

A "aparição" foi prevista pelo vidente José Ernani do Santos, 25, que afirma ter conversado com Nossa Senhora por 15 minutos. Várias pessoas presentes afirmam ter visto a imagem da santa. Uma equipe de pesquisadores do Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU) do Ceará registrou, 30 minutos após a "aparição", a presença de dois Objetos Voadores Não-Identificados no local. A reportagem da Agência Folha estava no sítio Escondido, em Brejos, e não conseguiu documentar ou identificar nenhuma imagem de Nossa Senhora ou de OVNI's. O ritual coletivo da "aparição" começou anteontem às 12h, com uma missa campal rezada pelo padre jesuíta José Andrade, 76, na clareira de cerca de 10 km², onde a santa costumaria aparecer. Às 13h50, Santos pediu aos presentes para rezar uma sequência de orações. Às 14h, ajoelhou-se diante da cruz de madeira e começou a fazer gestos como se estivesse conversando com Nossa Senhora. Às 14h03, o surgimento do sol entre nuvens no sentido oposto ao da cruz foi aplaudido pela multidão e interpretado como um sinal da "aparição". Às 14h05, ao som de uma música instrumental executada por um violonista, Santos começou a escrever em um caderno uma mensagem que ele afirma ter sido ditada por Nossa Senhora. Na mensagem, Santos diz que Nossa Senhora pede a todos os presentes para que "rezem" e para que participem ativamente dos rituais da Igreja Católica. A santa teria apelado ainda para que os padres "usem de prudência" no julgamento de suas "aparições". Muitos não se contiveram e choraram. Outros pediram aos gritos para que Nossa Senhora curasse as doenças de parentes. Às 14h15, Santos deu sinais de que estava se despedindo de Nossa Senhora e leu para o público a mensagem ditada pela santa. Afirmando ter sido proibido de conceder entrevistas pelo arcebispo de Fortaleza, D. Aloísio Lorscheider, Santos não falou à Agência Folha. Quando já desmontava os seus equipamentos de observação, às 14h45, uma equipe do CPU registrou a presença de dois OVNI's sobrevoando o local onde acabara de aparecer Nossa Senhora. O agente de polícia Carlos Ribeiro do Nascimento, 25, interpretou as "aparições" com bom humor. "Não posso acreditar nisso tudo. É muito fenômeno sobrenatural para um dia só", disse. (FOLHA DE S. PAULO, 1995).

A partir do trecho acima podemos perceber uma referência à interpretação do evento enquanto aparição extraterrestre, verbalizada pelos ufólogos que acompanhavam o evento. Um dos ufólogos que estiveram no local das aparições é Reginaldo de Athayde, o qual, em 1994 se direcionou a localidade de *Brejo* durante as várias aparições previstas pelo vidente José Ernani. A partir disso, Athayde acompanhado de sua equipe, dentre eles Paulo César Távora, Hélio Loiola e Marcos Rabelo que compunham o Centro de Pesquisas Ufológicas do Ceará (CPU) na época de 1994, passaram a registrar os fenômenos anômalos. Sobre as aparições da virgem na época, Athayde a relata em seu livro *ETs, santos e demônios na Terra do Sol: repertório de terror e medo no Nordeste brasileiro*, publicado pela Editora Mythos nos anos 2000. Em dos trechos do livro ele lembra:

Às 08:00 h do dia 1º de outubro de 1994, o carro do CPU chegou no Vilarejo Brejo, local em que fica situado o Sítio Labirinto e onde, segundo Ernani, deveria aparecer pela segunda vez a Virgem Maria. O ambiente era místico. Havia pessoas com terços e Bíblias nas mãos, além de cegos e paraplégicos em cadeiras de rodas – entoando cânticos marianos. [...] O Sítio Labirinto apresentava um calor insuportável de quase 40° C. Vez por outra alguma nuvem encobria o Sol, sem que, entretanto, amenizasse o clima. No local onde as pessoas cantavam melodias religiosas instalamos filmadoras, máquinas fotográficas, detectores de mentiras e outros instrumentos utilizados em pesquisas de campo. Iniciamos então as entrevistas com os populares. Às 11:00 h o recinto já estava repleto. Homens e mulheres chegavam com lancheiras e garrafas d'água. Traziam também cadeiras, banquinhos e almofadas. Alguns vinham a pé, outros à cavalo, de bicicletas, caminhões ou ônibus, das mais longínquas localidades como Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. Mais de seis mil pessoas aguardavam, ansiosas, o horário marcado pelo beato para a descida da Virgem Maria à cata dos confiantes devotos. [...] Uma criança gritou dizendo estar vendo a Virgem Maria. Paraplégicos tentaram andar e caíram, enquanto outras pessoas ficaram de joelhos ou rolaram pelo chão quente, olhando para o céu. Os olhos vidrados, como se estivessem em transe. A nuvem, contrariando as leis da Física, estava parada sobre o Sítio Labirinto e o Sol, pelas bordas da nuvem, emitia inúmeros raios multicoloridos sobre a copa das árvores. Um círculo prateado, do tamanho da lua cheia, formou-se ao lado do Sol e, lentamente, desapareceu deixando todos emocionados. O histerismo foi geral. Gritos de perdão acompanhados de choros, cânticos e gemidos criaram um clima místico indescritível. O beato em transe, ajoelhado com a cabeça pendente pra trás, escrevia rapidamente a mensagem que, segundo ele, estaria sendo ditada pela Mãe de Jesus. (ATHAYDE, 2000, p. 85).

No trecho acima, é interessante notar o tom de distanciamento em relação aos fiéis, expresso na postura de pesquisador que o ufólogo adota (com a presença de seus equipamentos), se colocando como alguém que estava em busca de desvendar os eventos atribuídos à suposta aparição da Virgem. Continuando seu relato no evento, Athayde tenta intervir na interpretação dos eventos e quase é linchado pelos presentes, como podemos ver no trecho a seguir:

Antes do fenômeno acabar alguém apontou para o céu e gritou: “Vejam! São contas do rosário da Virgem!” Outros, alucinados, diziam: “Não, são lágrimas da Virgem!” Olhei para o céu, sempre com o gravador na mão registrando todas as ocorrências para o nosso programa Um Mergulho no Fantástico, da Rádio Cidade¹, e em alto e bom tom gritei: “Meu Deus, estamos vendo discos voadores... Vários... São lindos! Não tenho dúvida de que são UFOs. Pessoal, são discos voadores e não a Virgem!” Algumas pessoas ao meu lado, aos gritos me acusaram de herege, maldito, anticristo, ateu, satanás e outros títulos. Passaram também a me agredir, empurrando-me e dando pontapés nas pernas, enquanto eu, apavorado e procurando evitar um linchamento, tentei correr para o local onde se encontravam os demais pesquisadores, mas sempre gritando “discos voadores!”. A multidão não se afastava. Alguns nem ligavam para meus gritos, pois o histerismo e os cânticos entoados não permitiam que se ouvisse nada além das vozes dos fiéis. Somente aqueles mais próximos de mim sabiam o que eu estava falando, ou melhor, gritando. Passando por baixo dos enlouquecidos seguidores do Ernani, às vezes empurrando-os com força, consegui chegar a uma pilha de lenha no fim do sítio, onde estavam o Hélio Loiola e o Paulo César². Tentávamos evitar agressões, pois o colete preto do CPU, com o nosso logotipo grande e colorido, denunciava que éramos ufólogos: “Os anticristos que atacaram a idoneidade do Ernani”. A nossa presença no local foi documentada pela Rede Globo, através de sua sucursal no Ceará, a TV Verdes Mares, além dos jornais Diário do Nordeste, O Povo e Tribuna do Ceará. Nossa informação de que a santa seria um UFO foi levada ao ar para todo o Brasil através do programa Fantástico e o Jornal Nacional da Rede Globo, além do Jornal da Manchete – criando assim um verdadeiro inferno para nós, que não conseguíamos mais almoçar ou dormir em paz (ATHAYDE, 2000, p.85).

De acordo com o trecho acima, percebe-se que, após Athayde ter exposto sua interpretação acerca dos fenômenos anômalos em *Brejo*, onde o mesmo falava que se tratava de discos voadores e não da Virgem Maria, não houve mais paz para o lado dos ufólogos, que chegaram a serem agredidos e mal recebidos na cidade de Baturité. Visto isso, mesmo após a situação de perseguição aos ufólogos, os mesmos ainda insistiam em frequentar e investigar os fenômenos que estavam ocorrendo na localidade.

Levando em consideração o que foi exposto acima, podemos perceber as diferentes interpretações que surgiram em torno do *fenômeno anômalo* aqui em questão. De um lado temos os fiéis, que motivaram à peregrinação ao local em busca de presenciar a aparição da virgem. Motivados pelos primeiros, temos os ufólogos, que chegam ao local para “documentar” e “pesquisar” o evento, no sentido de desmistificá-lo. O contato dessas interpretações como vimos, descambaram para uma relação tensa, que quase terminou no linchamento do ufólogo. Abaixo trataremos uma discussão sobre aparições marianas, ufólogos e operações de redução, de forma a compreender melhor a relação entre os fenômenos religiosos e ufológicos.

¹ Até o momento, não se tem muitas informações acerca do programa, o que se sabe é que Reginaldo de Athayde esteve conduzindo a ideia em 1994.

² Ufólogos e membros do Centro de Pesquisas Ufológicas do Ceará (CPU).

6.2. Aparições marianas, peregrinação e messianismo

Pode-se dizer que as aparições marianas são intermediadas pela figura de um vidente e produzem longos períodos de peregrinação. Um exemplo é da cidade de Fátima, em Portugal, que envolveu um longo período de peregrinação ao local a partir dos anos de 1917, tendo com figuras centrais, três crianças videntes. Outras aparições também famosas, são a De Nossa Senhora em Guadalupe (México, 1531), ocorridas no monte Tepeyac, ao norte da Cidade do México, e teve como vidente um indígena oriundo da etnia local. Outra aparição seria a da Virgem em Lourdes (França, 1858), ocorrida em uma gruta e tendo como vidente Bernadette Soubirous, futuramente canonizada. No contexto brasileiro, é interessante citar as aparições marianas no Nordeste, a de Nossa Senhora Das Graças, Pernambuco, ocorrida em 1936, na vila de Cimbres – Pesqueira, tendo como protagonistas as videntes Maria da Luz e Maria da Conceição. Uma outra aparição diz respeito a de Nossa Senhora de Taquari, no Rio Grande do Sul, datada do ano de 1988, na zona rural do município de Taquari, e teve como protagonista inicial um menino de apenas 11 anos. Sobre essa última, Steil (1997) em um estudo interpretado através do conceito performance acerca das aparições marianas, entende que a figura da Virgem Maria exprime a esperança de uma nova ordem caracterizada pela instauração do apocalipse e pelo embate de forças sobrenaturais.

Como podemos perceber, um dos fatores que os exemplos elencados acima nos mostram é que apesar das aparições se darem em formatos bastante diferentes, a dimensão da peregrinação está presente em todas essas experiências. Sobre o fenômeno da peregrinação, Sales (2008, p. 14), utilizando-o como sinônimo de romaria, afirma que esse é marcado pela “promessa realizada pelo devoto ao santo, sendo que a peregrinação é a forma de pagamento de um voto ou milagre alcançado. Assim, é estabelecida uma relação de aliança entre o peregrino e o santo, de reciprocidade, em que o peregrino recebe a graça e realiza a peregrinação como pagamento”. Nesse sentido, o intuito da obtenção da graça parece motivar as peregrinações em torno das aparições marianas. Por outro lado, outra dimensão central das romarias está ausente: a natureza penosa do caminho ao local sagrado (SANCHIS, 2006).

Outro fato em comum entre as diferentes aparições acima é a mediação através de algum vidente, agregando um caráter messiânico ao evento. Sobre o messianismo, Negrão (2001), comparando três movimentos messiânicos (Padre Cícero, Canudos e Contestado), afirma que não há uma generalização acerca do termo, mas contextos específicos onde nos casos ditos rurais, o discurso do messias (vidente) faz-se sentido através da “escatológica bíblica”, ou seja, da relação estabelecida com os fins dos tempos, a possibilidade do

surgimento de uma apocalíptica por assim dizer. Nesse mesmo sentido, Queiroz (1960), escreve que:

[...] todos os movimentos messiânicos que conhecemos, seja de nível etnológico, seja passados na civilização ocidental, têm por meta algo de objetivo e prático, decorrente das dificuldades e tensões da vida social e visando a ultrapassá-las; a modificação é alcançada pelo recurso à construção de um novo mundo terreno. Os meios de que se lança mão, de tipo sobrenatural, não só garantem a renovação pretendida, mas tornam transcendente o novo mundo criado. (QUEIROZ, 1960, p.71).

Desse modo, podemos entender o fenômeno das aparições marianas como inseparáveis do messianismo e da peregrinação, uma vez que esses termos são essenciais na compreensão da estrutura das aparições marianas, principalmente no sentido que os devotos exercem sobre as movimentações dos fenômenos e a construção das relações sociais, culturais e especificamente religiosas.

No próximo tópico, iremos tratar da relação das aparições marianas vistas a partir da ufologia, procurando desenvolver a relação entre essas diferentes interpretações e modos de vivenciar o fenômeno.

6.3. Ufólogos, operações de redução e os eventos anômalos de Brejo

Visto o que são as aparições marianas, passemos agora para uma discussão em torno da ufologia e seus mecanismos de interpretação de fenômenos religiosos, para compreendermos um pouco mais como isso ocorre no caso aqui em questão.

Partindo de uma definição inicial, segundo Almeida (2015, p. 74), a ufologia “se apresenta como um conjunto de saberes que encampa a missão de divulgar a experiência extraterrestre”. A respeito das formas de organização e difusão da “experiência extraterrestre”, essas se dão por meio da constituição de associações e grupos de estudos locais, a realização de eventos e congressos, publicação de revistas, além de divulgação das suas ideias nas redes sociais.

Nesse sentido, para exemplificar o contexto nordestino, faz-se referência ao grupo de estudo de questões ufológicas e espiritualidades, coordenado pelo ufólogo Agobar Peixoto, em Fortaleza. Tal grupo teve seu último evento realizado em 2020, intitulado: 11º Ciclo de Palestras sobre Ufologia e Espiritualidade.



Figura 3: Folheto sobre evento de Ufologia em Fortaleza-CE. (Fonte: Agobar Peixoto, 2020)

Quando falamos em ufologia, no caso brasileiro, os supostos eventos mais marcantes são: a Operação Prato, ocorrida em Colares (PA), de 1977, organizada pela Força Aérea Brasileira (FAB), onde houveram inúmeros avistamentos e registros feitos por militares acerca dos diversos fenômenos anômalos com Ovnis; a Noite Oficial dos OVNIs, de 1986, onde diversos OVNIs surgiram no espaço aéreo de São José dos Campos-SP, e que também houve envolvimento da FAB; e o famoso incidente de Varginha-MG, 1996, onde houve uma série de movimentações em torno do avistamento de OVNIs e de possíveis seres extraterrenos capturados pelas forças militares brasileiras e intervenção de militares dos Estados Unidos. Mesmo existindo diversos outros eventos considerados importantes pelos ufólogos, destaca-se esses por terem transbordado o círculo dos paracientistas, e tido espaço na imprensa nacional, ajudando a povoar o imaginário extraterrestre entre os brasileiros.

É interessante também enfatizar, que esses fenômenos são tratados com certa equivalência como aparições, não da Virgem Maria, mas de seres e objetos extraterrenos, aproximando-se, em sentido meramente formal das aparições marianas, pois também levaram a um tipo de peregrinação pelos ufólogos brasileiros. Entende-se que a equivalência pode ser concebida por algumas características, a exemplo: seres sobrenaturais/ultranaturais, movimentações/peregrinações de sujeitos (devotos e ufólogos) e a própria crença em um mundo além do aparente, seja ele de natureza espiritual ou material.

Conforme a categorização acima, adentrando aos relatos selecionados que defrontam e trazem a fundamentação para responder as perguntas propostas neste projeto, ressaltamos a divergência e conflitos entre devotos e ufólogos, ocasionado entre os meses de setembro e dezembro de 1994, em Baturité (CE). Essas divergência e conflitos podem ser caracterizados a partir do conceito de “operações de redução” (ALMEIDA, 2015). Nas palavras de Almeida, o termo diz respeito a uma forma de deslegitimar, por parte dos ufólogos, as interpretações dos devotos. Nesse sentido, o autor explica que os fenômenos com OVNIs são construídos através de uma “equivalência entre uma pletera de manifestações ditas fantásticas (aquelas que orbitam a dimensão do extraordinário), e a experiência com extraterrestres” (ALMEIDA, p231, 2015).

Segundo Ferreira Neto (*apud*, ALMEIDA, 2015), a condição construída para justificar tal argumento, é estabelecida na compreensão de que a ufologia é uma disciplina científica, e não uma religião. Segundo Almeida (2015, p.232) exemplificando o conceito, “diante do relato das crianças de Fátima, em Portugal, segundo o qual teriam visto a Virgem Maria, os ufólogos podem, por conta, afirmar que o que fora avistado possivelmente não tinha nada que ver com um milagre, mas antes com uma manifestação extraterrestre”. Nesse raciocínio, conforme a posição da ufologia, entende-se que a explicação dos fenômenos anômalos através da crença na Virgem Maria, dá lugar a manifestações de extraterrestres, como forma de deslegitimar a crença no divino e dos movimentos populares.

Nesse sentido, Carlos (2007) escreve que a ufologia é revestida pela essência científica, ou seja, pela lógica das disciplinas científicas e pela ânsia de conhecer o desconhecido dos OVNIS, os quais a ufologia se ampara para construir suas reflexões. Por isso autor diz que enquanto:

[...] uma ciência, a disciplina ufológica prevê a necessidade de refletir sobre os aspectos necessários a sua validação, ou em outras palavras, em como tornar suas hipóteses relativas à vinculação do não identificado às verdades dos discosvoadores passíveis de serem acreditadas nas sociedades modernas, marcadas sobretudo pela desconfiança - para não dizermos abominação - de tudo aquilo que ela entende como pertencente às formas mágico-mítico-religiosas de pensamento. (CARLOS, 2007, p.81).

A partir das concepções de Carlos (2007) e Almeida (2015), vejamos um exemplo das operações de redução interpretadas a partir do caso específico analisado aqui. Reginaldo de Athayde, ufólogo cearense que acompanhou os fenômenos, relata em seu livro publicado no ano 2000, sobre as experiências sensoriais dos presentes na ocasião das aparições marianas:

Todos que estiveram presentes [nas aparições] são unânimes em afirmar que, às 14:00 h daquele dia 1º de setembro, testemunharam o Sol perder a cor enquanto

uma brisa suave amenizou o clima causticante da região. Nesse momento, os fiéis caíram de joelhos, rezando e chorando em voz alta, pedindo misericórdia à Virgem Milagrosa. O agricultor José Valdir Lima jura que, ao se aproximar do local onde o beato José Ernani se ajoelhou, viu algo como uma fumaça aparecer entre as palmeiras e um vento frio balançar as palhas das árvores. Outras testemunhas dizem ter visto um ser transparente subir aos céus. O Centro de Pesquisas Ufológicas (CPU)³, que vem acompanhando há dois anos os vários casos de contatos ufológicos acontecidos na região, não pode afirmar que os fenômenos estejam interligados. Acredita-se, entretanto, que, como na ficção de Steven Spielberg, os contatos imediatos de 3º grau aconteçam precedidos de uma preparação psicológica. Quanto ao que aconteceria no primeiro sábado de setembro e também em outubro, não se pode negar que realmente “alguém” interferiu na vida normal da região. Seriam os UFOs avistados antes da aparição naves tripuladas para preparar a vinda de um ser superior pertencente à “corte cósmica?” (ATHAYDE, 2000, p.82).

A partir do relato acima, percebe-se claramente as designações reducionistas nas palavras de Athayde, pois ao trazer a obra fictícia de Spielberg para interpretar as aparições marianas na localidade *Brejo*, o ufólogo se utiliza notadamente do reducionismo existente na ufologia, ao não considerar a possibilidade dos fenômenos anômalos ali ocorridos serem de origem divina. Nesse raciocínio, entende-se que a negação das aparições marianas pelos ufólogos, justifica, em parte, certo teor etnocêntrico fundado na redução dos fenômenos enquanto apenas de origem extraterrestre.

Os fenômenos ocorridos entre 1993 e 1994 em Baturité na localidade de *Brejo*, produziram tensões, movimentações e impactos locais. Buscamos mostrar nesse projeto de pesquisa os principais sujeitos sociais envolvidos no evento, como o vidente José Ernani, o Centro de Pesquisa Ufológica do Ceará (CPU), a Igreja Católica e os devotos da Virgem Maria. Vale salientar, que a partir da interação desses sujeitos variados foram produzidas diferenças interpretativas e tensões.

Diante desse cenário, retomando as questões colocadas como centro da proposta de pesquisa apresentada aqui, poderemos traçar algumas aproximações entre ufólogos e devotos, como a centralidade da experiência da aparição (num caso mariana e no outro extraterrestre) e, de certo modo, a peregrinação (de um lado de devotos, de outros paracientistas). Porém, essa semelhança entre o campo da religião e da ufologia não é assim percebida por seus representantes, visto que são objetos totalmente distintos para cada grupo.

Por um lado, os devotos tendem a perceber as interpretações ufológicas por meio da ideia do profano. Os ufólogos, por outro lado, lançam mão das “operações de redução”,

³ Entidade criada por ufólogos cearenses na década de 1980, dentre eles, Reginaldo de Athayde e Agobar Peixoto. Possuem um vasto acervo de documentos e livros acerca da temática ufologia, bem como documentos sobre fenômenos anômalos ocorridos no estado do Ceará.

deslegitimando a experiência dos devotos. Desse modo, chama-se atenção para a diversidade de saberes e narrativas a serem encontradas em Baturité, buscando elucidar suas tensões, conflitos, sujeitos e os meios através dos quais se difundem.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rafael Antunes. **"Objetos intangíveis": Ufologia, ciência e segredo.** 2015. 508 f., il. Tese (Doutorado em Antropologia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ATHAYDE, Reginaldo de. **ETs, santos e demônios na Terra do Sol: repertório de terror e medo no Nordeste brasileiro.** São Paulo: Mythos Editora, 2000.

CARLOS, Daniel Pícaro. **Extraterrestres: Ciência e Pensamento Mítico no mundo moderno.** Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

FOLHA DE S. PAULO. **10 mil se reúnem para ver nossa senhora.** São Paulo, 9 de janeiro de 1995.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2020.

MACHADO, Fátima Regina. **Experiências anômalas na vida cotidiana: experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo.** USP - São Paulo, 344 p, 2009.

MOURA, Carlos Antônio de. **Baturité entre Santa Maria e Satanás.** NEHAD. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1995.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. **Revisitando o messianismo no brasil e profetizando seu futuro.** RBCS Vol. 16, nº 46 junho/2001.

PEREIRA, Antônio. **Entrevista dada para o trabalho de TCC3.** Entrevista concedida a Maria Iully Melo Silva. Baturité, jan, 2020.

QUEIROZ, M. I. P. **Aspectos Gerais do Messianismo.** Revista de Antropologia (São Paulo), v. 8, n.1, 1960.

SALES, Lilian Maria Pinto. **Aparições de Nossa Senhora: mensagens e peregrinações na contemporaneidade.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) –Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. TURNER, Victor. **O processo ritual: estrutura e anti-estrutura.** Petrópolis: Vozes, 1974.

SANCHIS, P. **Peregrinação e romaria: Um lugar para o turismo religioso.** Ciencias Sociales y Religión, Porto Alegre, v. 8, n.8, p. 85-97,2006.

STEIL, Alberto Carlos; Alves, Daniel. **A Santa e o Demônio. Relato e Interpretação de um momento crucial da aparição de Nossa Senhora em Taquari, RS.** Porto Alegre: UFRGS, IFCH, PPGAS, 1997.